REVISTA

CESAR EDUCAÇÃO

Revista CESAR | ABRIL 2018

CESAR School É o novo conceito em Educação Superior

Tudo que você queria saber sobre PBL

OS TRABALHOS DO FUTURO

ESCOLA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL NO NOVO MUNDO DO TRABALHO

C.E.S.A.R

índice

05 Palavra do SUPERINTENDENTE
O tema é Educação!

06 **CESAR School**
É o novo conceito em Educação Superior

09 EDUCAÇÃO EXECUTIVA:
CURSO PREPARA LÍDERES PARA TRANSFORMAÇÕES
DA ERA DIGITAL

10 **Tudo que você**
queria saber sobre PBL

12 OS TRABALHOS
DO FUTURO

14 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA
CAMINHAM JUNTAS?

16 **Ex-alunos contam**
suas histórias
Aqui, ex-aluno também fala para o mundo

18 PERFIL DE MERCADO:
TAMBÉM TRABALHAMOS

20 O CESAR e o
Coletivo Coca-Cola

22 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A APROPRIAÇÃO DAS TICs:
REPENSANDO O PAPEL DAS COMUNIDADES DE PRÁTICA

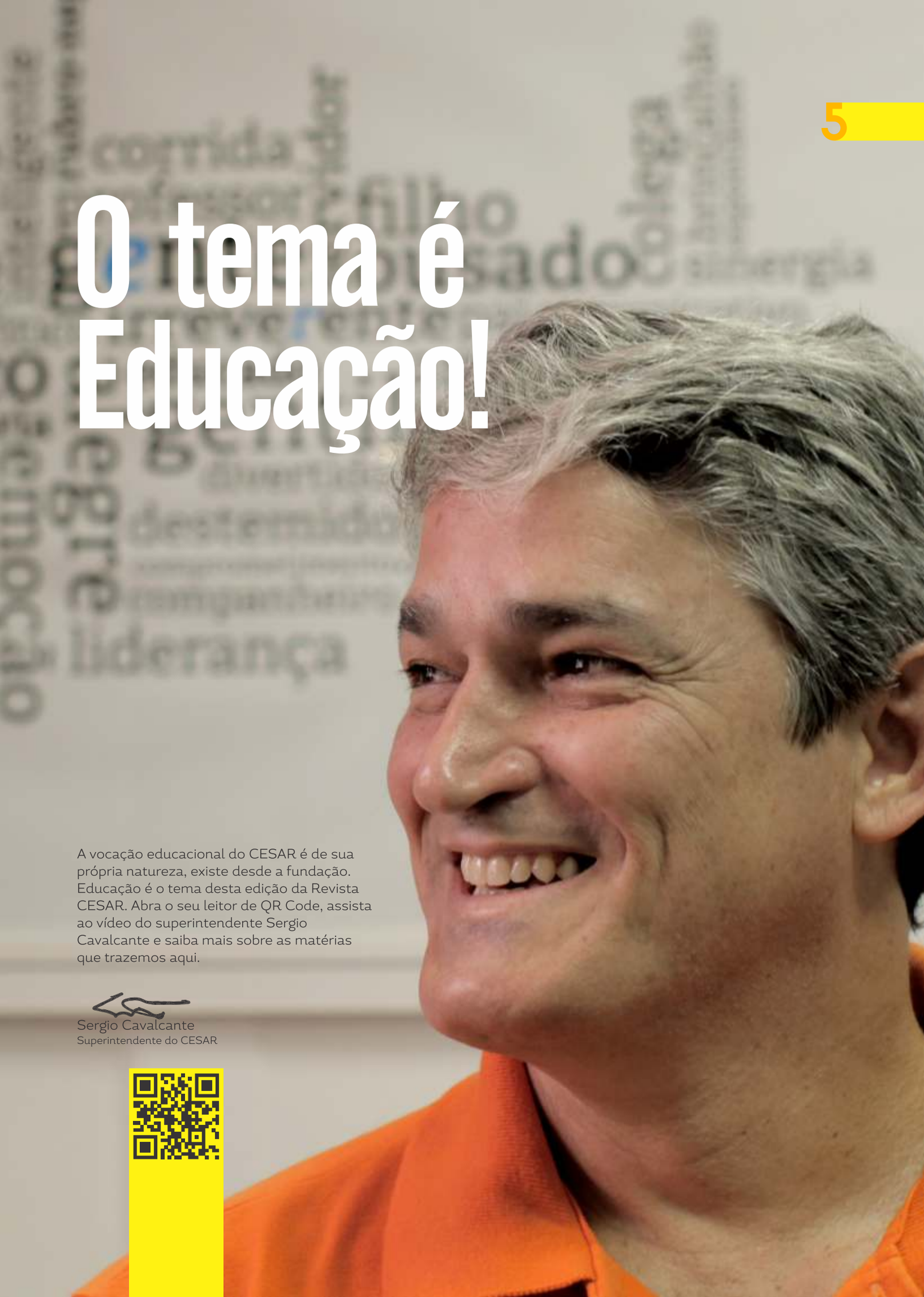
24 ESCOLA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL
NO NOVO MUNDO DO TRABALHO

Revista CESAR - volume 4
Uma publicação da Gerência de Comunicação Institucional do CESAR

Jornalista Responsável - Roberta Fernandes (DRT 2457 PE)
Textos - Equipe de Comunicação Institucional CESAR
Claudia Giane
Fabiana Andrade
Juliana Lopes
Suzanna Borba
Vanessa Cintra
Verônica Lemos
Diagramação & Design - Leo Macedo

C . e . S . A . R

O tema é Educação!



A vocação educacional do CESAR é de sua própria natureza, existe desde a fundação. Educação é o tema desta edição da Revista CESAR. Abra o seu leitor de QR Code, assista ao vídeo do superintendente Sergio Cavalcante e saiba mais sobre as matérias que trazemos aqui.

Sergio Cavalcante
Superintendente do CESAR

C.E.S.A.R school

Foto: Alcione Ferreira

CESAR School
Novo conceito em Educação Superior

Braço educacional do CESAR, que já conta com mestrado com nota 4 na CAPES, traz graduações em Ciência da Computação e Design

Foto: Alcione Ferreira

Felipe Furtado,
Executivo Chefe da CESAR School.

A CESAR School trabalha em uma formação profissional que atenda às demandas de mercado e, para isso, tem um projeto pedagógico e infra-estruturas específicas. Mais do que isso, procura formar protagonistas. O superintendente do CESAR Sergio Cavalcante explica: "Decidimos oferecer graduações para formar profissionais inovadores que tenham uma visão empreendedora de negócios digitais e sejam capazes de fomentar e executar projetos que tragam mudanças relevantes para a sociedade".

O contato dos alunos com o mundo real é facilitado, uma vez que o CESAR conta com um diferencial em relação a outras instituições de ensino: faz parte do Porto Digital -um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil, com mais de 200 empresas. Isso faz com que o CESAR esteja conectado a centenas de outras entidades em todo o mundo, o que aproxima os alunos da CESAR School tanto das demandas reais quanto das necessidades de desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo mercado. "Nossos alunos terão uma formação focada nos interesses do mercado, tanto no que se refere ao ponto de vista técnico, quanto também às habilidades intra e interpessoais, como protagonismo, liderança, teamwork e autoempreendedorismo. Seguir a metodologia PBL - Aprendizagem Baseada em Problemas, uma proposta educacional empreendedora e inovadora, já que nosso foco é preparar os alunos para viver o mercado- falamos mais a respeito do PBL em outra matéria nesta edição da revista.

Logo na primeira semana de aula os calouros não ficarão em sala. Serão levados para conhecer os problemas reais da sociedade: vão visitar hospitais, estações de metrô e de ônibus, caminhar pelas ruas e verão as necessidades da população. Os estudos serão em cima dessas vivências", explica Felipe Furtado, Executivo-Chefe da CESAR School.

LANÇAMENTO - O lançamento oficial da CESAR School aconteceu em um evento para autoridades, empresários da área de Educação e personalidades que se destacam no mundo da inovação, entre outros. Na ocasião foi apresentada uma peça teatral em que estavam em cena um ator interpretando o imperador D. Pedro II, patrono da astronomia brasileira, e personagens inspirados no filme Guardiões da Galáxia, sucesso no cinema. Mostravam a chegada de uma nova era do conhecimento, com novas formas de aprendizado e pessoas que já estavam nessa realidade -as da unidade educacional do CESAR. Nesse evento, também falaram o presidente do conselho do CESAR Geber Ramalho, o superintendente Sergio Cavalcante e o executivo chefe da CESAR School Felipe Furtado.

PROCESSO SELETIVO - O processo seletivo para formar a primeira turma dos cursos de graduação da CESAR School foi um sucesso. Foram 741 inscritos para disputar uma das 32 vagas em Ciência da Computação e uma das 32 em Design. Os candidatos fizeram a inscrição pelo site www.osabduzidos.com.br. Na etapa seguinte o perfil dos candidatos foi mapeado através de duas avaliações Raciocínio Lógico e Redação. Posteriormente aconteceu o Desafio CESAR, espécie de "hackaton" que buscou identificar as

Foto: Alcione Ferreira

habilidades dos candidatos quanto a resolução de problemas, criatividade, engajamento, trabalho em equipe e liderança. Também foram realizadas entrevistas para identificar características pessoais ligadas às competências de liderança, inovação e empreendedorismo de cada candidato.

“A ideia de fazer um processo seletivo em etapas e focado em habilidades e competências foi desconstruir a ideia de “vestibular”, uma vez que queremos selecionar o aluno que está preparado para ir além de tirar notas boas. Buscamos estudantes com mentes inquietas, que precisam estar preparados não só para fazer uma prova, mas para serem propositivos e criativos”, coloca o executivo chefe da instituição de ensino Felipe Furtado.

NOVAS VAGAS - Já foi realizado um novo processo de seleção para a graduação. Os testes foram aplicados visando às vagas de segunda entrada (segundo semestre de 2018), com possibilidade de entrada ainda no primeiro semestre. Para participar dos próximos, os candidatos devem acompanhar o site www.osabduzidos.com.br. As aulas iniciaram em fevereiro para a primeira entrada e no dia 06 de agosto para a segunda entrada.

CORPO DOCENTE - Os professores da CESAR School são, em sua maioria, prata da casa. Colaboradores do CESAR, profissionais que estão no mercado, lidando com problemas e situações reais. São portadores de títulos como mestrado, doutorado e PhD nas disciplinas aplicadas, com larga experiência profissional e em projetos de pesquisa. O “aprenda com quem faz” aproxima a sala de aula da realidade do mercado.

Para saber mais sobre os cursos de graduação da CESAR School acesse: **www.cesar.school**.

Foto: Alcione Ferreira

EDUCAÇÃO EXECUTIVA: CURSO PREPARA LÍDERES PARA TRANSFORMAÇÕES DA ERA DIGITAL

De acordo com pesquisa realizada pela Deloitte e MIT Sloan Management Review entre gerentes e executivos em todo o mundo, 90% dos entrevistados revelaram estar cientes de que suas indústrias serão impactadas pelas tendências digitais de forma grande ou moderada. No entanto, apenas 44% dizem que suas organizações estão se preparando adequadamente para as mudanças que estão por vir. Pensando neste cenário, **a CESAR School lança o curso Gestão de Negócios na Era Digital voltado para gestores que querem transformar suas organizações para a liderança da competição na arena digital. As inscrições estão abertas até o dia 11 de maio.**

"Durante os três módulos do curso vamos oferecer ferramentas para que os alunos-gestores liderem transformações, para que suas empresas prosperem no cenário dinâmico e altamente competitivo em que já vivemos." - explica Eduardo Peixoto, Executivo Chefe de Negócios do CESAR e membro do corpo docente do programa, que compreende 72 horas de aulas presenciais, distribuídas durante o período de 25 de maio a 27 de agosto de 2018. "O grande diferencial do curso é o natural engajamento com o CESAR, que tem expertise em estratégia digital, inovação e liderança, além de estar no Porto Digital, ecossistema ideal para network com experts da área, experientes em negócios de diversos setores" - completa.

EXPERTS - Outro diferencial importante são os conteúdos, corpo docente e palestrantes convidados. Entre estes últimos estão **Silvio Meira**, professor associado da FGV, professor emérito do CIn da UFPE, presidente do conselho de Administração do Porto Digital e um dos fundadores do CESAR, que fala, logo no primeiro dia, sobre **Negócios na Era Digital** e **Manoel Lemos**, sócio da Redpointer eventures, ex-Chief Digital Officer (CDO) da Abril, fundador do BlogBlogs e profundo conhecedor sobre mídia, tecnologia e desenvolvimento de produtos é o palestrante convidado para falar sobre **Capital de Risco: Milestones, Métricas e Critérios para Investidores.**

Saiba mais:
Curso Gestão de Negócios na Era Digital CESAR SCHOOL
Inscrições até o dia 11 de maio no endereço:
www.cesar.school

Cais do Apolo, 77
Mais informações: (81) 3419.6733 / 6700

Tudo que você queria saber sobre PBL

Ana Carolina Salgado, nossa Diretora Acadêmica, desvenda as características da metodologia de ensino aplicada em todos os cursos da CESAR School.

Foto Divulgação

Carol Salgado,
Diretora Acadêmica da CESAR School.

- O que é o Método PBL?

PBL -Problem Based Learning- é um método de ensino focado no aprendizado com base na solução de problemas reais. Nessa metodologia, os alunos são divididos em grupos pequenos, supervisionados por um tutor que os dirigirá na resolução de problemas do mundo real. Assim, o aluno aprende não apenas aspectos acadêmicos, mas a resolução de problemas de forma independente, exatamente como ele vai agir na vida profissional.

A metodologia PBL teve sua origem nos cursos de medicina da década de 1970 e hoje em dia é adotada por diversas instituições nacionais e internacionais em cursos de áreas como Ciência da Computação e Design.

- Por que foi adotado como método de ensino na CESAR School?

PBL permite aos alunos, ao mesmo tempo em que aprendem o conteúdo das disciplinas, resolver problemas reais na prática. Isso faz com que eles aprendam fazendo, desenvolvendo projetos. No caso da CESAR School eles vão aprender com os engenheiros do próprio CESAR, levando para os alunos o conhecimento e a prática do que fazem no dia a dia. Esse diferencial é algo bem incomum no Brasil. E isso é muito bom!

Outro diferencial da maneira como a CESAR School faz uso do método PBL é a forma de avaliação dos alunos. Aqui, se aplica o processo similar ao que já é realizado no Mestrado Profissional do CESAR que leva em consideração cinco dimensões: conteúdo, processo, resultado, performance e satisfação do cliente. Este modelo é chamado de Avaliação Autêntica, pois busca analisar os alunos não somente por critérios acadêmicos mas também com requisitos adotados pelas empresas.

- Nos mestrados, como é a receptividade dos alunos ao método até hoje?

Os alunos são estimulados através da proposição de problemas reais os quais, por escolha própria, criam um projeto que contempla a solução adequada. Ao longo do curso ocorrem diversas avaliações e feedbacks contínuos a respeito do aproveitamento e desempenho com o projeto.

O método PBL é centrado no aluno para que ele se torne protagonista do próprio aprendizado. Então, desde o início do curso, a equipe de professores busca estimar a autonomia e a proatividade para que alcancem sucesso nas atividades educacionais.

Alguns dos depoimentos de ex-alunos reforçam os ganhos que o mestrado, juntamente com seu método, têm proporcionado:

"O Mestrado Profissional do CESAR é bastante prático e objetivo quando se trata de realidade do mercado, abordando todos os pontos necessários para quem busca aprimoramento profissional e também acadêmico, cumpre bem os objetivos e características de um mestrado profissional".

"Sem dúvida a minha evolução é clara, fui contratado por outra instituição de ensino superior para ministrar outras disciplinas, acredito que a evolução em rendimentos foi de aproximadamente 60%".

"... o grande diferencial do CESAR é proporcionar ao aluno uma experiência prática conciliando da melhor forma a teoria com a aplicação no mercado. O conhecimento e, mais importante, a experiência dos profissionais é grande, o que propicia diferencial em relação a outras instituições".

"O MPES fez uma grande diferença na minha vida profissional, não só pela parte financeira, mas principalmente no quesito conhecimento. Os conhecimentos adquiridos no mestrado foram de suma importância para eu entender a engenharia de software como de fato ela é na prática. O MPES, através da sua excelente forma de abordagem,

Professores da CESAR School.

me proporcionou uma boa vivência empresarial, quando durante a dissertação tive que atuar em uma pequena empresa de software, onde pude aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas presenciais. Hoje, tenho uma consistência profissional muito mais bem elaborada, ou seja, as minhas atuações como professor têm evoluído bastante".

"... gostaria ainda de dizer que tive despesas consideráveis, além de noites sem dormir viajando em média 1.200 km (ida e volta de van ou carro) em cada um dos encontros. Valeu a pena!".

- O que a CESAR School espera como resultado da metodologia nas graduações?

Formar um profissional diferenciado que aprendeu a trabalhar em colaboração com outros alunos para resolver problemas e desenvolver projetos, desde o primeiro dia de aula, preparando-os da melhor forma possível para o mercado de trabalho. Além disso, será dada uma ênfase nos temas relacionados à inovação, empreendedorismo e liderança, formando profissionais protagonistas, quer para criar suas próprias empresas, quer para inovar e transformar positivamente as empresas onde trabalham.

- É possível identificar algumas instituições, no Brasil e fora daqui, que têm resultados positivos com o método PBL?

No Brasil, o Insper (São Paulo) na área de engenharia, algumas faculdades de medicina, a exemplo da FPS (Recife) e UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana).

No exterior, a Maastricht University, na Holanda, e o Olin College, nos EUA, são bons exemplos. Também podemos citar:

Aalborg University - Dinamarca
Delaware University - EUA
Cornell University - EUA
James Madison University - EUA

OS TRABALHOS DO FUTURO

Com o avanço da inovação é preciso avaliar como se dá a geração de novos trabalhos. Quais são as características? Qual o papel da Tecnologia como agente potencializador de mudanças? A mão de obra humana será substituída por máquinas? Essas são algumas questões levantadas nessa nova realidade.

É importante saber como a indústria, aqui entendida como Economia, de forma geral, está se preparando para essas mudanças. Uma pesquisa, publicada em março pela Harvard Business School consultou líderes de negócios de várias áreas e, para 56% deles, estamos chegando no "ponto de inflexão digital", em que até 2020, os negócios onde estão e o mercado onde atuam vão mudar completamente. Isso se refere a vários aspectos: quais são os negócios que fazem, que tipo de pessoas são empregadas, o que essas pessoas fazem. "Isso é o resultado da maturação de investimentos em informática das últimas cinco décadas", mostra Silvio Meira, *um dos fundadores do CESA*R.

Essa mudança deve acontecer em larga escala. "Quanto mais robôs, mais bem classificada é uma determinada economia de mercado. É preciso um olhar mais profundo sobre o futuro e também sobre o papel dos governos em incentivar e investir em educação tecnológica e capacitação", diz Eduardo Peixoto, executivo chefe de negócios do CESAR. A indústria hoje tem bem menos gente trabalhando do que no século XIX e isso se dá por causa da automatização. É preciso redesenhar políticas públicas, educação, posicionamento pessoal, formas de organizar o trabalho, quais são as novas tecnologias e como elas mudarão esse trabalho. É preciso, enfim, saber como lidar com os novos panoramas.

"O trabalho tem futuro. Não é o mesmo trabalho a que talvez a gente esteja acostumado e não é o mesmo futuro que talvez a gente tivesse pensado que fosse acontecer. À medida que cada um de nós percebe que vai viver 80, 90, 100 anos, a única coisa para que a gente tem que se preparar é para aprender o tempo todo", diz Silvio Meira. Ele lembra que os aprendizados para o futuro não são necessariamente das coisas que já estamos acostumados ou que aprendemos a fazer. Os problemas do futuro trazem necessidade de novas soluções, a curto, médio e longo prazo, o que significa, entre outras coisas, novas modalidades de empregos surgindo. "Resolver problemas é trabalho. O futuro vai dar trabalho", completa Meira.

Acontece Indústria

Em 2017 o CESAR realizou, em São Paulo, o ACONTECE Indústria. O evento trouxe visões sobre o futuro do trabalho, a tecnologia como agente potencializador de mudança na indústria e os impactos desse fenômeno.

Representantes de vários setores da economia e sociedade estiveram presentes para discutir sobre temas diversos, divididos em dois blocos: "Como a Indústria está se preparando para a revolução causada pelas novas tecnologias?" e "Quais as novas configurações de trabalho provocadas pela transformação da indústria?". Ao final do encontro, Silvio Meira provocou o debate entre os participantes sobre os assuntos tratados. O resultado pode ser conferido no vídeo que você acessa no QR code a seguir.

https://youtu.be/YnBpXsavVII

Foto Divulgação

Simone Santos,
Consultora em PBL e Professora do CIn-UFPE.

Foto: Alcione Ferreira

Gustavo Alexandre,
Coordenador de Pesquisa e Extensão
da CESAR School..

Professores participam de Workshop sobre PBL

Os professores do primeiro período da graduação na CESAR School participaram de um workshop sobre PBL – Problem Based Learning. O objetivo foi, de forma colaborativa, fazer o planejamento do primeiro semestre, integrando professores dos dois cursos. A mediadora foi a consultora Simone Santos, do Centro de Informática da UFPE e que já trabalhou com a área educacional do CESAR, já tendo ajudado na implantação do método PBL nos Mestrados Profissionais.

Nesse workshop os professores definiram de que forma os problemas serão trabalhados nos cursos, como será o processo de avaliação e as competências e habilidades que se deseja que sejam desenvolvidas nos alunos. "Quando o aluno chegar o professor tem que estar preparado para usar na prática o PBL, de forma integrada entre disciplinas e cursos. É preciso desenvolver neles competências e habilidades do século XXI, como pensamento crítico, comunicação, trabalho em equipe e criatividade", diz Felipe Furtado, executivo chefe da CESAR School.

A professora Simone Santos, especialista em Problem Based Learning, que há dez anos estuda a metodologia, conta que o objetivo foi junto com os docentes da graduação, traçar um planejamento mais detalhado, focado na dinâmica entre os cursos, com base no PBL. No Centro de Informática da Federal (CIn/UFPE) existe um grupo de estudos sobre o assunto, chamado NEXT (Innovative Educational Experience in Technology), já com cinco doutores em PBL, sendo um deles o professor Gustavo Alexandre, da CESAR School.

"Esse workshop prepara os professores para levar essa abordagem para a sala de aula, com o aluno no centro de tudo, como agente ativo. Aqui o professor é um guia, um tutor, não o detentor da sabedoria. Tiramos o professor do púlpito e colocamos como um facilitador", reforça Simone Santos.

Essa mudança de paradigma deve ser um estímulo que vai trazer mais dinamicidade para os alunos, com aulas mais empolgantes, que trazem elementos do mundo real todos os dias para as salas de aula.

Leia mais sobre o método PBL na página 10.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EMPREENDEDORA CAMINHAM JUNTAS?

A pergunta do título é uma provocação em que o universo da Educação entra no cenário do Empreendedorismo e acontece uma associação interativa que traz benefícios para os dois setores. Para refletir um pouco sobre essas combinações, com a palavra, o Executivo Chefe de Educação da CESAR School Felipe Furtado. Na entrevista a seguir, ele contextualiza o ambiente em que a CESAR School atua e como se articula.

Foto: Alcione Ferreira

A CESAR School já entra no mercado focada no discurso da Educação associada à Formação Empreendedora. Como você descreve essa importância?

Segundo o Global Innovation Ranking (https://www.globalinnovationindex.org/), o Brasil tem muito o que avançar em inovação. O país precisa inovar, primeiramente, para aumentar a competitividade de suas instituições e, consequentemente, melhorar os benefícios econômicos e sociais decorrentes. Em segundo lugar, o Brasil é carente de soluções em várias áreas como educação, mobilidade, saúde, segurança, entre outras. A inovação é um jeito inteligente de resolver problemas relevantes, de contribuir para mudar as instituições e a vida das pessoas.

Avançar na cultura e práticas de inovação no Brasil requer profissionais com perfil diferenciado e que venham a ser protagonistas nas mudanças requeridas constantemente pela sociedade e pelo mercado. Esse perfil é composto por competências profissionais importantes tais como liderança e protagonismo, mentalidade empreendedora, capacidade de comunicação e de cooperação, responsabilidade e eficiência na gestão e execução de projetos, capacidade de escuta do cliente, busca da qualidade, preocupação com a satisfação de sua equipe, comprometimento com a instituição e com as entregas aos clientes, e atenção com a geração de resultados.

Por que não basta mais somente entregar conteúdo em uma instituição de ensino?

Na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), as instituições de ensino superior públicas e privadas não têm conseguido formar profissionais adequados às demandas contemporâneas do mercado. Há um excessivo foco em conteúdo (algoritmos, técnicas, processos, ferramentas etc), em detrimento do desenvolvimento de outras importantes competências profissionais valorizados em todos os níveis dentro de uma organização, por exemplo, comunicação, pensamento crítico, colaboração e criatividade. Atualmente, essas competências são prioridade nas empresas para desenvolvimento de funcionários e são utilizadas durante as avaliações de desempenho anual. Além disso, os candidatos a emprego são avaliados nessas áreas durante o processo de seleção.

Para formar profissionais com essas competências, a aula expositiva convencional não basta. Pelo contrário, é preciso expor os alunos a necessidades de clientes reais, impulsioná-los a se orientar a problemas, fazê-los participar de projetos concretos e ter contato com empreendedores e investidores, colocá-los para trabalhar em equipes multidisciplinares etc. A junção de elementos do CESAR, tais como a área de projetos (engenharia de software e design), a aceleradora de startups e a área educacional, permitem a criação desse ambiente de promoção de competências para inovação.

Quais devem ser as expectativas do aluno da CESAR School em relação aos cursos de Ciência da Computação e de Design?

O principal diferencial para o aluno será fazer parte de um ecossistema de formação profissional focado em Inovação, Empreendedorismo e Liderança. Este ambiente incentiva a formação de indivíduos protagonistas que tenham uma visão empreendedora de negócios digitais capazes de fomentar e executar projetos que tragam mudanças relevantes na sociedade.

A CESAR School faz uso do método de ensino PBL - Problem Based Learning, que é um método de ensino e aprendizagem centrado no aluno, colaborativo, construtivista e contextualizado. É a partir de problemas, propostos aos alunos, que o aprendizado de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes desejadas pelo professor são desenvolvidos, à medida que os alunos buscam resolver o problema.

Além da adoção do método PBL, está prevista uma conexão entre os cursos atuais de Design e Computação e o futuro curso de Administração, com o objetivo de proporcionar uma formação transdisciplinar desde o seu início, ou seja, propiciar aos alunos, durante toda a sua trajetória, a aquisição de competências que permitam enxergar em múltiplos aspectos, soluções para os problemas que têm em mãos. Exemplificando como essa conexão será realizada, os alunos dos cursos se encontrarão no contraturno e atuarão em projetos multidisciplinares em cooperação com a área de projetos do CESAR. As produções e demandas dos cursos serão organizadas de tal forma que um curso retroalimente o outro num ciclo contínuo de inovação. Os resultados dos projetos desenvolvidos pelos alunos poderão se beneficiar da aceleradora do CESAR, colocando os alunos, desde cedo em contato com o empreendedorismo.

O que o mercado vai ter de diferencial desses alunos ainda durante o curso? E na sua conclusão?

O perfil do profissional formado atualmente no Brasil segue as demandas das empresas consolidadas no mercado, que buscam, sobretudo, o aumento de desempenho e a otimização de processos. Porém, os últimos 15 anos têm mostrado a ascensão das empresas do universo de negócios digitais, em detrimento das "convencionais", entre as de maior valor de mercado. Essas novas empresas, que precisaram descobrir ou até inventar o mercado onde atuariam, passaram todas pela fase de startup, onde o mais importante é contar com profissionais que saibam tomar decisões estratégicas, liderar equipes, inovar e, em última análise, empreender. Em suma, o sucesso de uma startup do mercado digital depende totalmente do seu material humano que não está sendo adequadamente formado hoje.

Neste cenário, a CESAR School se posiciona como uma instituição de referência e excelência direcionada à formação do profissional quanto às competências empreendedoras voltadas para o mercado de negócios digitais que são as tendências atuais e futuras.

Assim, para se propiciar uma formação profissional de líderes com visão empreendedora de negócios digitais, é preciso ambiente (interno e externo), projeto pedagógico e infraestruturas específicas. No nosso entender, a CESAR School é, tanto pelo que faz quanto por estar no Porto Digital, a única instituição brasileira hoje que reúne os requisitos necessários para o desenvolvimento dessas competências.

Poderia acrescentar aspectos relevantes sobre a CESAR School? Quanto à própria IES - A CESAR School já possui diversos cursos superiores como Mestrado Profissional em Engenharia de Software e Mestrado Profissional em Design, no Recife e em Manaus, várias especializações. O Mestrado Profissional em Engenharia de Software foi avaliado pela CAPES como o melhor em Ciência da Computação no Brasil. Além disso, os dois cursos de graduação em Ciência da Computação e em Design foram avaliados pelo MEC como nível 5 e nível 4, respectivamente.

Quanto ao Método empreendedor da dinâmica de trabalho - Os estudantes serão preparados para serem profissionais com uma maior tolerância ao risco e à falha, em um processo de constante aprendizado. Esse perfil de profissional não é o típico das grandes corporações consolidadas, mas é aquele que atua com frequência em startups. Pela sua natureza, em que ainda buscam se posicionar no mercado, as startups têm como princípios a evolução contínua, a abertura a mudanças e o aprendizado por experimentação.

Quanto ao mercado de trabalho - Do ponto de vista da educação profissional, o CESAR começou a trabalhar nesta área em 2006 com o entendimento de que é necessário formar profissionais focados nos interesses das empresas, atuais e futuros, tanto do ponto de vista técnico quanto das habilidades intra e interpessoais, como protagonismo, liderança, teamwork e autoempreendedorismo. O CESAR já concebeu e/ou executou diversos projetos educacionais como, por exemplo, o NAVE Recife e Rio (Instituto Oi Futuro), as Escolas Rurais Conectadas (Fundação Telefônica), o Coletivo Coca-Cola, o Pernambucoders, entre outros.

É sempre importante destacar.

Por fim, é importante destacar que o CESAR faz parte do Porto Digital que é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil composto por mais de 200 empresas. Nesse contexto, o CESAR está conectado com centenas de outras empresas, nacionais e internacionais, o que possibilita aproximar tanto as demandas reais quanto as necessidades de desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo mercado. Também contamos com 21 anos de experiência em trabalhar com inovação, empreendedorismo e startups, tendo criado dezenas de empresas e executado milhares de projetos de concepção e desenvolvimento de novos produtos e serviços para nossos parceiros.

Foto: Alcione Ferreira

Ex-alunos contam suas histórias

Aqui, ex-aluno também fala para o mundo

Prepare-se para entrar em um mundo de possibilidades a partir do aproveitamento de um conteúdo formal. Você vai conhecer Eraldo Guerra e Geraldo Filho, ex-alunos do Mestrado Profissional em Engenharia de Software (MPES), que aprimoraram suas habilidades com empreendimentos sociais e para o mercado durante o curso. Eles modificaram suas trajetórias de vida e de várias pessoas.

Foto Divulgação

Eraldo Guerra,
ex-aluno do MPES na CESAR SCHOOL.

Revista CESAR - Como você chegou à CESAR School e ao MPES?

Eraldo Guerra - Busquei diversas informações com amigos sobre o que era o mestrado como isso poderia contribuir na minha vida acadêmica e profissional. A partir disso, comecei a entender a diferença entre mestrado profissional e acadêmico. Tive muito receio na época em escolher o profissional, com medo da aceitação e regulamentação dele. Mas esse medo foi quebrado pelos elogios que recebia de profissionais do CESAR, incluindo pessoas que já tinham feito o curso. Isso foi muito importante! Além disso, todo o processo que tive para entrar no mestrado desde prova, projeto e entrevista, foi me convencendo que tinha feito a melhor escolha para meu crescimento profissional e acadêmico.

RC - O seu projeto foi desenvolvido ao longo do curso ou já existia alguma ideia antes de começar?

EG - Antes de iniciar o Mestrado eu já tinha um interesse muito grande em empreender sob ótica social. Estava na dúvida entre o câncer infantil e o autismo. Mas, durante as disciplinas, fui compreendendo que empreender socialmente precisava ter uma visão de negócio. Não era porque o empreendimento era social, que não poderia ser um ótimo negócio. E esse conhecimento adquirido fez toda diferença para que essa ideia que eu tinha pudesse sair do papel. Foi no CESAR que, além do conhecimento, tive o meu primeiro investidor. Felipe Furtado, à época coordenador, me inspirou a publicar um artigo e conseguiu projetar esse trabalho junto com o CESAR. Esse processo deu uma grande visibilidade à pesquisa e ao produto, foi um start muito importante! Só tenho a agradecer, pois sem essa orientação talvez o Cangame não fosse o que é hoje!

RC - Pode fazer uma breve descrição do projeto?

EG - Cangame é um pacote de serviço para Autistas, TDAH, síndrome de Down, déficit de atenção e outras necessidades especiais. Nossa meta é tornar acessível o tratamento, educação e inclusão para todos, reduzindo custo e tempo em relação ao tratamento, sem provocar qualquer tipo de constrangimento social. A ferramenta é gratuita, pode ser baixada na Play Store ou na Apple Store e em breve versão web. Tudo isso só é possível porque é mérito de um grande time, que acredita nesse empreendimento e no bem que fazemos às pessoas!

RC - Como a metodologia do MPES fez diferença no seu projeto?

EG - As disciplinas foram de extrema importância sob diversas óticas: 1) Pude aprender a gerir riscos, elicitar porque é mérito de um grande time,

que acredita nesse empreendimento e no bem que fazemos às pessoas!

RC - Como a metodologia do MPES fez diferença no seu projeto?

EG - As disciplinas foram de extrema importância sob diversas óticas: 1) Pude aprender a gerir riscos, elicitar corretamente o requisitos do meu produto. Tudo isso vendo no Mestrado e tendo o apoio dos professores de como aplicar de forma específica; 2) A experiência de fábrica de software foi sensacional para entender mais sobre cliente, entrega, demanda, mercado, marketing, engenharia de venda. Tudo ligado ao meu negócio. Tanto que esse modelo eu replico em minha sala de aula e vem dando ótimos resultados com alunos, inspirando, gerando novas experiências e prêmios; 3) Gestão e metodologia ágil, o que é base para que o time, as demandas e as entregas sejam feitas no prazo. Atendendo a ideia principal do mercado: "ser fluido é a maneira de ser competitivo, como o mundo corporativo sempre defendeu".

RC - O Cangame já recebeu muitos reconhecimentos até hoje. É possível destacar os principais?

EG - São momentos, reconhecimentos e fases diferentes. Mas cito os que mais conquistaram espaço no meu coração:

1. Award do Imagine Cup em 2013 na Categoria Project Blue Print onde foi eleito o melhor projeto escrito do Mundo! Cara nem acreditei, que eu do Janga (bairro da cidade de Paulista) havia escrito o melhor projeto do mundo, segundo a Microsoft;

2. Convite para apresentar um pôster na maior conferência do mundo de Health Care, em Baltimore, nos Estados Unidos. Como eles souberam do projeto? Isso foi algo muito marcante e gostaram tanto do pôster que fui convidado para palestrar em 2014;

3. Prêmio Brasil Criativo de Empreendedorismo. Ganhar a edição inicial no prêmio considerado o Oscar do Empreendedorismo foi sensacional;

4. Ser convidado a participar do Venture Night do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), na Argentina, com grandes líderes do empreendedorismo e grandes startups, foi compreender que estávamos crescendo e ganhando significância;

5. Ser convidado para palestrar no maior congresso da Europa de tecnologias para autistas, representando o Brasil, foi outro grande momento!;

6. E, claro, o mais recente: ganhar dois prêmios da WSA e estarmos na lista dos 40 melhores projetos, segundo a WSA.

7. Tem mais prêmios, são mais de 40 ao todo! Mas esses são nossos xodós!

RC - Que recomendações você deixaria para futuros alunos da CESAR School?

EG - Ciência da Computação: não é fácil, mas nem precisa ser. Porque é essa dificuldade que lhe permite aprender, buscar conhecimento e crescer bastante. Dedique-se porque vale muito a pena, digo porque hoje me perguntam se eu quero fazer doutorado. E sempre respondo que sim, mas estou esperando o CESAR abrir, daí vocês entendem o quanto foi rica essa experiência para mim. E ao pessoal de Design: tive oportunidade de conversar com mestrandas em Design e fiquei impressionado com a forma que o curso é desenvolvido e o conhecimento trabalhado. Para mim foi muito importante ter outras percepções sobre o produto e algum serviço que não oferecia, pela falta dessa expertise. E o melhor de tudo foi que esse encontro foi bem à vontade, em uma sorveteria, o que permitiu que tudo fluísse naturalmente. Essa praticidade, comodidade e atender novos segmentos de mercado são mudanças que requerem nova adaptação de todos profissionais. E o pessoal de Design me mostrou isso muito bem!

RC - Acrescente algum detalhe relevante que seja necessário destacar.

EG - Se você tem alguma dúvida em fazer a escolha de onde estudar, se vale a pena o investimento do dinheiro. Eu respondo assim: entrei no mestrado para ter apenas um aumento de oito reais na minha hora-aula. Eu tinha uma visão pequena. Com mestrado tive oportunidade de conhecer e ser reconhecido em diversos países, novas experiências, culturas... E se você acha que eu vivo para trabalhar, muito se engana. Eu vivo mais, com mais qualidade de vida, mais família, e hoje ainda me preocupo com os oito reais a mais que queria? Não. Porque o que aprendi e adquiri além de me dar muito mais do que esse valor, me permite ter metas maiores para alcançar! Faça a escolha certa, que vai romper suas ideias, seu nome pelo seu bairro, pela sua cidade e pelo mundo! Assim como foi comigo. Sou Eraldo Guerra e estou a disposição!!!

Conheça o jogo Cangame http://cangame.lifeupbrasil.com.br/.

Um produto da empresa http://www.lifeupbrasil.com.br/.

PERFIL DE MERCADO: TAMBÉM TRABALHAMOS

Foto Divulgação

Geraldo Filho

Geraldo Filho, ex-aluno do Mestrado Profissional em Engenharia de Software na CESAR School, conta que logo no início da carreira teve oportunidade de estagiar no CESAR: "depois, já profissional, passei em várias outras empresas e multinacionais; e ainda voltei para o CESAR, onde fui team leader. Em seguida, passei por outras organizações em que atuei como gerente de operações, gerente de projetos, e hoje sou executivo de projetos. E sou mestre em Engenharia de Software, pelo CESAR", completa. Veja um pouco da trajetória de Geraldo Filho e as impressões dele sobre o MPES e a CESAR School.

Revista CESAR - Como você chegou à CESAR School e ao MPES?

Geraldo Filho - Eu trabalhava no CESAR, tomei conhecimento do mestrado e me interessei. Quando soube que era um mestrado profissional, com reconhecimento strictu senso, em que você pode colocar em prática várias coisas aprendidas na graduação e no mercado, e aprender mais, refinar conhecimento e adquirir novos conhecimentos, eu resolvi me matricular. Além disso, recebi ótimas referências dos colegas de trabalho do mercado que já tinham estudado, e elogiaram bastante. Vislumbrei no mestrado do CESAR uma melhor qualificação, e um currículo com mais peso, para ser mais competitivo no mercado de trabalho.

RC - O seu projeto foi desenvolvido ao longo do curso ou já existia alguma ideia antes de começar?

GF - Logo que a gente vai se matricular no mestrado, pensa muito, conversa com os amigos e as ideias surgem naturalmente. Mas o meu projeto foi desenvolvido ao longo do curso, inclusive precisei mudar. A princípio, era muito ligado ao que eu estava fazendo naquele momento, e ao longo do curso mudei minha área de atuação profissional, que também se adaptava à realidade do mestrado, então mudei a pesquisa também. Resumindo: a ideia foi definida e refinada ao longo do curso, tive suporte de todos os professores, doutores e pós-doutores, para desenvolver minha pesquisa e para melhorar a qualidade do que eu entregava no mercado, porque já podia colocar em prática no mestrado profissional.

RC - Pode fazer uma breve descrição do projeto?

GF - Meu projeto foi sobre semáforos adaptativos, uma necessidade real de mercado, e o mestrado profissional me deu um grande suporte na questão de pesquisa e conhecimento para poder evoluir e aprofundar sobre o tema. Então, eu estava trabalhando em uma empresa que tem atuação na área semafórica no Brasil inteiro e o mestrado me ajudou a pesquisar de forma mais profunda sobre o tema. Na pesquisa, cheguei a conclusões que me ajudaram a tomar decisões no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, aplicar os conhecimentos adquiridos dentro do mestrado profissional.

RC - Como a metodologia do MPES fez diferença no seu projeto?

GF - A grande diferença é que o MPES é prático. Além de atuar bastante com pesquisa, que é o formato tradicional dos mestrados, a gente todas as horas está refletindo e trazendo temas reais do mercado para discussão interna em sala de aula, com grandes mestres e doutores, que já tiveram vivência e pesquisaram bastante sobre determinados temas. Eles podem nos orientar em como aplicar e como devemos seguir. Isso nos ajuda bastante no nosso crescimento como pessoa e na empresa em que estivermos contribuindo.

RC - Que recomendações você deixaria para futuros alunos da CESAR School?

GF - Para os novos alunos, o que eu tenho a recomendar é que aproveitem ao máximo os grandes profissionais que vão estar atuando em sala de aula, tanto como professores como colegas, para que haja a maior troca de conhecimento e aprendizagem. E também que essa dinâmica possa ser aplicada no crescimento e fomento de grandes empresas que atuam no Brasil e mundo afora, que é para onde esses alunos irão futuramente.

RC - Você destaca algum detalhe relevante?

GF - O melhor resumo de tudo é o slogan "aprenda com quem faz". É muito mais do que isso, você não vai só aprender com quem faz, vai trocar experiências. Além de estar aprendendo, em uma primeira provocação e discussão sobre um tema, você pode questionar, contribuir, e de forma colaborativa tornar o curso ou a disciplina bastante atraente. Isso acontece porque o mercado de tecnologia é bastante dinâmico e toda hora surgem novos temas e a base que vem dos nossos professores é bem sólida. Também é bastante atualizada desde quando a ideia foi concebida, porque sempre está sendo posta em prática, testada, refinada e experimentada de formas diferentes. Então "aprenda com quem faz" é uma grande verdade, isso é o que eu destaco no mestrado profissional e na CESAR School.

PENSAR FORA DO COMUM É O NOSSO ÓBVIO. PRAZER , SOMOS O CESAR.

Um centro privado de inovação que trabalha para melhorar a vida das pessoas através de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Design, desde o desenvolvimento da ideia, passando pela concepção e prototipação, até a execução de projetos para empresas dos mais diversos setores. Nossa equipe de mais de 550 especialistas tem a solução certa para alavancar qualquer tipo de negócio.

APRENDIZADO, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO, NÃO NECESSARIAMENTE NESSA ORDEM. BEM-VINDO À CESAR SCHOOL

É através da educação que o CESAR compartilha suas expertises. E agora conta com cursos de graduação em Ciência da Computação e Design, além de especializações, mestrados, extensões e residências. Todas essas atividades estão acompanhadas do desejo de resolver problemas com soluções inovadoras, uma característica do DNA CESAR. Estude na escola de inovação do CESAR. Aprenda com quem faz.

- **AULAS MULTIDISCIPLINARES**
- **IMERSÃO TOTAL EM CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO**
- **METODOLOGIA BASEADA EM PROJETOS**
- **INTEGRAÇÃO ENTRE CURSOS**
- **DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES DE IMPACTO PARA A SOCIEDADE**

C.E.S.A.R school | C.E.S.A.R

www.cesar.org.br
Recife | Sorocaba | Curitiba | Manaus
contato@cesar.org.br
facebook.com/inovacao.cesar

Foto: Coletivo Coca-Cola

O CESAR e o Coletivo Coca-Cola

Há mais de dez anos o CESAR tem concebido e atuado em projetos de educação formal e não formal que, a partir de elementos de Design, Engenharia de Software, Empreendedorismo e da própria Inovação Educativa têm proporcionado transformações em diferentes ambientes educacionais, como escolas e outros espaços.

A partir do P.I.C. -Processo de Inovação CESAR, que conta com elementos do Design Participativo, temos desenvolvido importantes parcerias, projetos e convênios. Em cada atuação, soluções personalizadas para a atualização de currículos, processos, qualificação profissional e formação de professores e multiplicadores.

Um desses projetos foi o Coletivo Coca-Cola e +Família. Frutos de uma parceria entre o Instituto Coca-Cola Brasil e a CESAR School, os projetos constituíram um programa de formação profissional, com cursos de Empreendedorismo e Varejo. O objetivo era capacitar jovens, com idade entre 17 e 25 anos, de comunidades de baixo poder aquisitivo, para que fossem capazes de capacitar outros jovens de suas comunidades para o ingresso no mercado de trabalho. O programa funcionou nas cidades de Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Maceió e Goiânia.

Cada turma tinha dois meses de duração e os educandos com bom desempenho eram encaminhados a entrevistas de emprego com grupos parceiros da Coca-Cola. Além de geração de renda, o projeto se destacava por também promover o desenvolvimento socioeconômico e a valorização da autoestima dos participantes.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A APROPRIAÇÃO DAS TICs: REPENSANDO O PAPEL DAS COMUNIDADES DE PRÁTICA

Por Juliana Araripe

Juliana Araripe,
Analista Educacional da CESAR School.

Em que espaços os professores aprendem a ser professores? Sob quais condições e, por que não dizer, restrições, essas aprendizagens ocorrem? Que iniciativas têm, efetivamente, contribuído para a transformação de suas práticas? As constantes solicitações para a transformação dos cenários educacionais baseadas na previsão de demandas para o futuro tem nos conduzido a uma importante reflexão: É preciso repensar os cenários de aprendizagem dos professores considerando a multiplicidade dos espaços em que eles aprendem, e transformando esses espaços.

Nos últimos 40 anos, o reconhecimento das potencialidades relacionadas ao uso das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) nas práticas pedagógicas dos professores e as necessidades de melhorias no sistema público educacional brasileiro proporcionaram investimentos em políticas públicas de capacitação de professores para o uso pedagógico de tecnologias. Apesar disso, resultados pouco expressivos têm sido percebidos a esse respeito: divergências entre o discurso e a prática dos professores têm sido enfatizadas e nutrido discussões sobre ações relacionadas à qualidade de formação dos professores, inclusive em seu âmbito mais geral.

O sucesso da apropriação significativa das TIC às práticas pedagógicas está intimamente relacionado a uma recondução do modelo pedagógico vigente em cada escola, operacionalizado por cada professor, isto requer a (re)composição de novas configurações didáticas, de suas intencionalidades, concepções de ensino e de aprendizagem e das restrições impostas ao seu trabalho. Dessa maneira, ao apropriar pedagogicamente as TIC à sua prática, o professor a aprimora não apenas pela inclusão das TIC mas pelas transformações necessárias a essa inclusão.

Contudo, quando investigamos os cenários de formação desses professores, somos confrontados com uma realidade que, muitas vezes, reforça na prática o que nega no discurso. Em muitos casos, seja na formação inicial ou na continuada, oferecida como suporte ao trabalho do docente, o que se tem evidenciado é a constante implementação de iniciativas do tipo "one size fits all", ou seja, formações homogêneas e despersonalizadas, que não levam em consideração as experiências e restrições de cada professor e escola.

Normalmente, tais iniciativas são estruturadas a partir de abordagens Top Down (de cima para baixo), em que são apresentados aspectos mais gerais relacionados ao uso pedagógico das TIC nas escolas, aspectos estes que depois são fragmentados em unidades menores, normalmente mais focadas nos aspectos técnicos de recursos tecnológicos que podem ser implementados em sala de aula do que em aspectos pedagógicos relacionados a essa implementação.

Dadas as dimensões continentais do nosso país e as constantes demandas por escalabilidade, iniciativas dessa natureza parecem ser o único caminho possível, mesmo que as suas ineficiências sejam comprovadas. Muitas vezes, os professores têm toda a formação profissional vinculada a abordagens tecnológicas e/ou pedagógicas que lhes foram apresentadas, mas que nunca experimentaram como usuários.

Paralelamente a esse contexto, seja pela carência de professores no mercado ou pela inclusão de conteúdos extracurriculares como programação, design e empreendedorismo nos projetos de inovação na educação, tem sido fortemente implementada nas escolas a presença de profissionais com diferentes perfis de formação, que compartilham uma função primariamente destinada ao professor: a atuação docente.

Muitas vezes, esses profissionais chegam às escolas com algumas competências, que muitas vezes, infelizmente são desfavorecidas em iniciativas de formação profissional dos professores. O mindset descentralizado e a criatividade são duas delas.

Independente das razões pelas quais chegaram à escola, o contexto de formação desses profissionais é bastante diverso, mas muitas vezes, não é suficiente para a total substituição do papel do professor na escola. Apesar de contribuírem com importantes habilidades para a formação do educando, estes profissionais desconhecem importantes nuances de estratégias pedagógicas e concepções de aprendizagem, cruciais à formação dos alunos.

Ainda assim, essa multiplicidade de perfis constitui um importante espaço de discussão, compartilhamento de experiências e de desenvolvimento para todos, inclusive os alunos. E essa multiplicidade nos abre os olhos para as potencialidades desse espaço no desenvolvimento profissional de cada um dos participantes da comunidade escolar.

É vivo nos discursos dos professores, sejam eles licenciados ou não, que se aprende sobre a docência na experiência como docente. E apesar de sabermos que essa não é a única fonte de desenvolvimento profissional do docente, reconhecemos a vasta contribuição que a experiência traz para cada professor e como o seu compartilhamento é enriquecedor para cada um deles.

Dessa maneira, é nas conversas informais com outros professores, a respeito de suas experiências com os mais diferentes recursos para o ensino e a constituição coletiva de cenários de aprendizagem, que os professores mais aprendem e reconhecem aprender sobre tecnologias na educação.

Essas conversas, ocorridas em momentos pontuais, durante um intervalo entre aulas ou entre reuniões, se sistematizadas ou ampliadas em suas dimensões espaço temporais por recursos tecnológicos de suporte a comunicação, são potenciais dinamizadores das comunidades de prática já existentes nas escolas. Mais ainda, quando associadas à multiplicidade de perfis docentes existente atualmente nas escolas, são potenciais transformadores dessas comunidades em comunidades de desenvolvimento profissional mais específicas às demandas de cada unidade escolar.

Nesse sentido, aprimorar tais comunidades de prática poderia significar construir junto a elas iniciativas formativas sustentáveis e ancoradas em abordagens Bottom Up (de baixo para cima). Tais iniciativas, podem constituir maneiras sistemáticas de compartilhar o aprendizado e de implementar trabalhos coletivos para a construção compartilhada de soluções mais centradas nos seus problemas, ou, especificamente no âmbito da apropriação das TIC, implementar soluções pedagógicas tecnológicas mais condizentes com os contextos de suas escolas.

Entretanto, apesar de parecer simples, não é fácil executar tais ações. Assim como, não é fácil garantir que estejam contribuindo para o suporte da comunidade de prática existente na escola e a sustentabilidade desta para a gestão local do conhecimento. O grande desafio é entender sob quais condições e restrições se garantem a negociação de significados, de identidade, a participação e o engajamento, condições fundamentais do estabelecimento de uma comunidade de prática. Tudo isso, considerando os cenários dinâmicos e desafiadores que são e continuarão sendo as demandas básicas da escola do futuro.

Artigo originalmente publicado em:

***Juliana Araripe** é mestre em Educação Tecnológica e Matemática, com atuação em (trans)Formação de Professores para a inovação e integração de TICs na Educação. Atualmente Juliana é especialista em educação do CESAR.*

Foto Divulgação

__Luciano Meira__ é Ph.D. em educação matemática pela Universidade da Califórnia (Berkeley/EUA, 1991), mestre em psicologia cognitiva e bacharel em pedagogia. Atua como professor adjunto de psicologia na UFPE, professor colaborador do Mestrado em Design do CESAR, bolsista de Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq e Coordenador de Ciência e Inovação da Joy Street. A partir de 2017, tornou-se também um Lemann Fellow, através da Stanford University na qualidade de Visiting Scholar no Lemann Center for Educational Entrepreneurship and Innovation in Brazil.

ESCOLA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL NO NOVO MUNDO DO TRABALHO

Por Luciano Meira

A aprendizagem é um ato dialógico e interacional, afetivamente motivado, no qual práticas como a imaginação, a criatividade, a argumentação e a reflexão são aspectos centrais e compartilhados entre os diversos atores presentes na escola.

Este breve artigo nasceu da compilação de notas produzidas para o evento ACONTECE Educação: O Profissional do Futuro, realizado pelo CESAR em parceria com a Escola Eleva, no Rio de Janeiro. As notas foram criadas como provocações para alimentar o debate sobre inovação educacional e mercado de trabalho. Enquanto provocações, espero disparar no leitor o diálogo e resolução de problemas que caracterizam qualquer situação de aprendizagem.

Os pontos não estão acompanhados, ainda, de muitos dados já disponíveis na literatura especializada ou dos argumentos completos que sustentam as ideias oferecidas. Meu propósito aqui é gerar o debate, amadurecer as ideias enquanto diálogo, e resolver as questões mais complexas junto com o leitor, tratando-se assim, de um codesign de artigo! Caso estas notas gerem debate, outros pontos de vista e contra-argumentos, terei cumprido minha missão.

Provocação 1: A aula faliu, mas a escola deve ficar e ser fortalecida.

Em um projeto contemporâneo de escola, o conceito de "Aula" é problemático, na medida em que aposta em metáforas de transmissão de informações e retenção de aprendizagem, indefensáveis do ponto de vista dos estudos científicos mais atuais sobre o desenvolvimento humano.

Apesar disso, a escola é um espaço vital de manutenção da cultura e construção da vida cotidiana, portanto instrumento fundamental de atração e fortalecimento da comunidade, da escuta de seus desejos e feedback para suas demandas.

Provocação 2: O professor não é, por sua natureza, resistente a mudanças.

Conta-se maliciosamente que, viajantes no tempo desde o século XIX, médicos se sentiriam inúteis em uma sala de cirurgia atual, enquanto professores oriundos da mesma época ficariam muito confortáveis nas salas de aula. Essa narrativa é mal intencionada e esconde o papel da sociedade, das empresas e do Estado na história dos hospitais e das escolas. Esconde, em particular, o quão raramente essas instituições se lançaram intencionalmente no redesenho da escola, em codesign com professores e alunos, tanto quanto o fizeram no redesenho da medicina e dos artefatos médicos.

Por outro lado, precisamos fortalecer a imagem do professor enquanto empreendedor da mudança, metaforizando a sala de aula como uma startup (sem fluxos de caixa, claro!) e os alunos como os colaboradores e protagonistas da missão da escola: A criação de cenários de aprendizagem.

Provocação 3: A mudança será hiperlocal e a inovação encapsulada em um movimento sustentável.

Como no "jornalismo hiperlocal", que busca valorizar a novidade e a autoria a partir de microrregiões da cidade, a aposta da inovação educacional deveria ser também no protagonismo dos jovens e seus professores para a mudança realizada a partir da própria escola, como no movimento de ocupação das escolas de ensino médio da rede pública de São Paulo em 2015. Nesse sentido, talvez também seja necessário guardar certa independência e mesmo desobediência em relação às leis e normas complementares constantemente reeditadas.

Por outro lado, "encapsular a inovação" significa ser capaz de transformar a realidade em parcelas sustentáveis e crescentemente escaláveis, seja na forma de práticas didáticas inovadoras ou de uma gestão que acolhe e amplifica os protagonismos de estudantes e professores.

Provocação 4: O centro da educação não é o aluno, mas a construção de relações entre alunos e professores.

É importante reconhecer o lugar histórico da centralidade do aluno nos processos educacionais na escola, como uma reação ao império do conteúdo, presente em movimentos como a "Matemática Moderna" dos anos 1970. Mas, a aprendizagem é um ato dialógico e interacional, afetivamente motivado, no qual práticas como a imaginação, a criatividade, a argumentação e a reflexão são aspectos centrais e compartilhados entre os diversos atores presentes na escola. Assim, a própria existência do ato educacional se sustenta fundamentalmente na construção de relações entre professores e alunos, sendo preferencialmente, relações de empatia e aproximação.

Provocação 5: As escolas são espaços de autoria, propícios à implementação de práticas de formação inovadora de professores!

A mudança deve seguir na direção de mais autoria e participação social. Dois projetos para os quais contribuí recentemente mostram a viabilidade e poder de perspectivas nessa direção. O projeto Professor Autor é um concurso de autoria de "aulas", no qual professores da rede pública competem pela submissão das melhores apresentações de conteúdos acadêmicos em multimídia. O LED (Laboratório de Experimentações Didáticas) foi inspirado no Startup Weekend e ganhou vida como um evento para engajar educadores na criação colaborativa e experimentação de soluções didáticas e arranjos sociais inovadores para a escola.

Provocação 6: O desafio: transformar as escolas em "maker spaces" da produção de práticas e artefatos didáticos ricos em significado.

A escola ainda está estruturada sobre currículos intensivos em conteúdos, frequentemente estranhos e/ou sem significado para as crianças e professores, especialmente se levarmos em conta o mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, encontramos na escola quase nenhuma abordagem emocional, por exemplo, tendo em vista o desenvolvimento de competências como resiliência e liderança, agora lembradas na nova Base Nacional Curricular Comum. Uma escola Maker é inovadora porque tem foco no desenvolvimento de competências que passeiam por exemplo, do pensamento computacional ao pensamento crítico, da inteligência social ao design mindset.

Provocação 7: Depois do Problem Based Learning (PBL), o Imagination Based Learning (IBL) conectado ao dinâmico e mutante mundo do trabalho.

Em consonância com a ideia de encapsular a inovação, precisamos prototipar a mudança. Por exemplo, podemos experimentar com programas de economia criativa e pensamento computacional nas escolas, com foco no mundo do trabalho, valorizando as tradições e competências das comunidades locais.

A economia criativa captura hoje 22% dos trabalhadores formais do Brasil e contribui com cerca de 17% do produto interno bruto (PIB) do país, com avanço estimado de 70% nos últimos dez anos, contra 36% de crescimento do PIB total. No entanto, apenas 3% dos estudantes fazem algum tipo de estágio que lhes dão a prática de algum tipo de ambiente profissional.

Vale a pena ensaiar estratégias mais complexas de interseção entre escola e trabalho, num campo como a economia criativa, fundada em práticas imaginativas e de inovação, a fim de ganharmos conhecimento e escala para outros domínios.

Provocações Finais

Educadores e pedagogos não serão suficientes para desenhar a mudança; deveríamos envolver outros profissionais, como designers, engenheiros e Doutores da Alegria, por exemplo, para pensar os problemas da escola e desenvolver soluções.

Não dependamos tão fortemente dos legisladores; alguma dose de desobediência civil pode ser necessária em processos de inovação.

Os jovens não são o problema, mas parte da solução. Construir um discurso sobre o jovem que não o envolve como coautor, e ainda identificá-lo como "nem-nem", me parece uma prática excludente e largamente inadequada para quem desejamos trazer como parceiros da transformação.

Movimentos sociais complexos, descentralizados e distribuídos, a exemplo dos Alcoólicos Anônimos (AA), existem em todos os lugares e ajudam as pessoas quando mais precisam. Vamos transformar a educação em um movimento social!

Artigo originalmente publicado em:

C.e.S.A.R

O SUCESSO É PARA MENTES QUE CRIAM O PRÓPRIO FUTURO.

Pós-graduação CESAR SCHOOL:

- Gestão Ágil de Projetos
- Segurança da Informação em Engenharia de Software
- Tecnologia, Inovação e Inteligência
- Design de Interação para Artefatos Digitais
- Internet of Things
- Desenvolvimento de Aplicações Móveis
- Pós de Testes Ágeis.

cesar school

Rua do Brum, 77, Bairro do Recife
Fone: 81 3419-6700

cesar.school
@cesarschool
contato@cesar.school